

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA CADEIA DE PRODUÇÃO DE AVES NO PERÍODO 2000-2005: origem, destino e agregação de valor¹

José Sidnei Gonçalves²
Luis Henrique Perez³

1 - INTRODUÇÃO

O complexo avícola brasileiro conheceu significativo processo de desenvolvimento nas últimas três décadas, o qual envolveu ampla transformação pela inovação, iniciada na produção de alimento animal com os avanços tecnológicos e da oferta de soja e milho, passando pela genética que propiciou a criação de raças e linhagens com elevada taxa de conversão alimentar, e pelos avanços na defesa sanitária e na tecnologia de criatórios sob a égide da alta *performance* e alcançando a construção de estruturas empresariais modernas que organizaram sistemas de integração com criadores de elevada capacidade na resposta aos desafios da mudança técnica.

Trata-se de processo fundamental também da ótica estrutural, à medida que em contraponto à produção da carne bovina a pasto, marcadamente extensiva e associada a grandes criadores, na avicultura, em especial a de corte, os criatórios apresentam como característica a intensificação do uso do solo, o que de certa forma contrabalança os impactos estruturais das mega-lavouras de soja e milho, promovendo assim a incorporação proporcional de maior contingente de criadores ao processo tecnológico e de expansão, quando se compara com a pecuária bovina. Assim, ao assumir proporções similares de oferta de carne em tonelada e a preços inferiores, a produção brasileira de carne avícola, o segmento mais dinâmico da cadeia de produção de aves, acaba por beneficiar universo mais amplo de criadores e de consumidores.

Essa expansão do complexo avícola

na cadeia de produção de carnes gerou importante inserção internacional com as vendas crescentes da produção brasileira para distintos mercados. Esse processo em si mesmo já embute significativa agregação de valor ao produto agropecuário brasileiro, uma vez que a partir de *commodities* de menor valor agregado como soja e milho, passa-se a ofertar carnes o que implica ampliar exportações de produtos dos elos posteriores da cadeia de proteína animal. Mas ainda assim, também ocorrem avanços na agregação de valor às carnes com cortes e outros processamentos especiais. O objetivo deste trabalho consiste exatamente em dimensionar a magnitude dessas mudanças avaliando as exportações brasileiras de carne avícola nos primeiros anos deste século XXI.

2 - BASE DE DADOS E PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Na análise das exportações brasileiras de aves no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2005, foram utilizadas séries de dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX, 1996-2006). Para compor a cadeia “aves” adotaram-se as posições da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM), descritas por Vicente et al. (2006). Como “frangos inteiros” foi usada a posição NCM 02071200 e “frangos em pedaços” as posições 02071300 e 02071400. Utilizaram-se as séries de peso líquido (kg) e de valores (US\$), convertidas, respectivamente, para mil toneladas e milhão de dólares.

Na análise da evolução das exportações do Brasil para os principais países de destino, foram destacados, inicialmente, os países que importaram mais de 2% do valor total das aves brasileiras enviadas ao exterior em 2005 (foram 13 países que representaram 79,4% do total). O mesmo procedimento foi adotado para destacar os

¹Registrado no CCTC, IE-36/2006.

²Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

estados de origem (7 estados com 97,2% do total) e os portos de embarque (em número de 7 e representando 98,0% do valor total). O detalhamento das exportações de frangos inteiros ou em pedaços foi feito para os três maiores importadores do produto brasileiro (Japão, Arábia Saudita e Holanda) e para os três principais Estados de origem das aves remetidas ao exterior (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul).

3 - DESTINO E ORIGEM DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AVES

A quantidade exportada do complexo avícola brasileiro apresentou notável avanço no período recente, de 966,4 mil toneladas em 2000 para 3,0 milhões de toneladas em 2005. As principais destinações das vendas brasileiras no ano de 2005 concentram-se em 13 países que adquiriram 76,4% das quantidades transacionadas, com destaque para o Japão com 416,2 mil toneladas (13,7%); Arábia Saudita com 381,6 mil toneladas (12,5%); e Rússia com 272,8 mil toneladas (9,0%) (Tabela 1). Em termos continentais, prevalece uma maioria de países asiáticos, seguidos dos europeus enquanto destinatários da carne brasileira.

A geração de divisas mostra que o complexo avícola consistiu, num importante gerador de cambiais à medida que o valor das exportações brasileiras aumentou de US\$918,8 milhões em 2000 para US\$3,8 bilhões em 2005. Em termos de geração de divisas as vendas externas brasileiras de produtos da cadeia de produção de aves cresceu de US\$918,8 milhões em 2000 para US\$3,8 bilhões em 2005, ou seja, mais que quadruplicou. Os 13 principais países importadores responderam em 2005 por 79,4% dos valores recebidos, destacando-se: Japão com US\$710,1 milhões (18,6%), Arábia Saudita com US\$445,2 milhões (11,7%), Holanda com US\$349,4 milhões (9,2%) e Rússia com US\$294,7 milhões (7,7%) (Tabela 2). Os percentuais de valor superiores aos da quantidade no caso de Japão e Holanda refletem maior agregação de valor, enquanto os níveis inferiores verificados no caso da Rússia indicam a situação inversa de transações com produtos menos elaborados.

Ao se detalhar o comportamento das transações com os diferentes países importadores, o Japão foi o principal destino das aves ex-

portadas pelo Brasil em 2002, 2004 e 2005, tendo destacado sua liderança nos dois últimos anos e atingido 13,7% da quantidade (416,23 mil toneladas) e 18,6% do valor (US\$710,09 milhões) em 2005. A Arábia Saudita, que perdeu a liderança para o Japão, a exerceu em 2000 e 2001, declinando sua importância relativa, principalmente em 2004, e recuperando-se um pouco em 2005, quando atingiu 12,5% da quantidade e 11,7% do valor total exportado pelo Brasil. Enquanto as aquisições japonesas foram majoritariamente constituídas por frangos em pedaços (de maior valor por kg), as sauditas foram predominantemente de frangos inteiros.

O terceiro maior comprador das aves brasileiras tem sido a Holanda, que chegou a liderar em 2003, mas perdeu importância relativa ao evoluir em ritmo inferior à média, alcançando 5,5% da quantidade e 9,2% do valor em 2005. Esses dados indicam que as aquisições holandesas tiveram maior proporção de produtos manufaturados, de maior valor específico, como preparações alimentícias e conservas de peru e de frango.

A Rússia foi o país que mais expandiu suas compras de aves brasileiras, em 2005 e em termos absolutos (quase US\$120 milhões a mais, em relação a 2004), vindo a alcançar 9,0% da quantidade e 7,7% do valor total exportado pelo Brasil neste ano, tomando a quarta colocação da Alemanha.

A participação em apenas 4,3% da quantidade e 6,5% no valor das vendas brasileiras de aves ao exterior, em 2005, mostra que a Alemanha também adquiriu maior proporção de produtos manufaturados em seu *mix* de compra. Isso porque, segundo os dados primários das compras germânicas, foram US\$56,3 milhões de preparações de peru e US\$35,8 milhões de preparações de frango.

Emirados Árabes, Cingapura e Hong Kong foram responsáveis, respectivamente, por 4,3%, 4,6% e 5,2% das quantidades e 4,0%, 4,0% e 3,8% dos valores das aves exportadas pelo Brasil em 2005, todos com maior proporção de produtos básicos em relação aos industrializados, sendo que o país asiático preferiu frangos em pedaços e os países árabes frangos inteiros.

A origem das exportações brasileiras de aves reflete a concentração regional da produção. Em 2005, oito unidades da federação brasileira respondiam por 98,9% da quantidade exportada, concentrando-se em Santa Catarina

TABELA 1 - Exportações Brasileiras de Aves, Quantidade por País, 2000 a 2005
(em 1.000 toneladas)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Japão	110,27	131,99	167,54	188,68	332,56	416,23	13,67	-	25,16
Arábia Saudita	208,31	256,52	251,88	289,65	334,38	381,56	12,53	26,20	14,11
Holanda	44,60	83,15	95,64	141,90	143,99	166,42	5,47	31,67	15,58
Rússia	21,03	101,24	308,89	212,64	201,35	272,80	8,96	40,63	35,49
Alemanha	44,72	87,26	103,61	125,03	108,60	130,75	4,29	44,93	20,39
Emirados Árabes	30,52	53,66	78,94	100,95	122,08	131,98	4,33	49,26	8,11
Coveite	39,39	50,53	47,18	60,70	102,75	141,56	4,65	53,91	37,78
Hong Kong	114,74	116,20	144,35	200,92	180,70	157,67	5,18	59,09	-12,74
Reino Unido	32,33	59,48	79,63	51,20	54,73	68,50	2,25	61,34	25,16
África do Sul	20,12	38,17	52,77	86,55	145,79	162,05	5,32	66,66	11,15
Venezuela	1,31	1,42	0,73	16,28	69,53	103,97	3,42	70,08	49,54
Cingapura	28,73	34,36	43,38	64,09	66,52	74,52	2,45	72,52	12,03
China	18,90	16,42	9,91	11,64	61,23	117,81	3,87	76,39	92,39
Subtotal	714,97	1.030,41	1.384,43	1.550,24	1.924,20	2.325,82	76,39	-	20,87
Outros	251,48	312,86	337,36	530,97	696,92	718,70	23,61	-	3,12
Total	966,44	1.343,27	1.721,78	2.081,22	2.621,12	3.044,51	100,00	100,00	16,15

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 2 - Exportações Brasileiras de Aves, em Valor Nominal por País, 2000 a 2005
(em US\$ milhão)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Japão	120,57	168,12	219,48	243,88	528,34	710,09	18,63	-	34,40
Arábia Saudita	171,54	238,89	190,47	248,71	322,78	445,23	11,68	30,31	37,93
Holanda	69,14	160,21	151,93	259,83	277,60	349,42	9,17	39,48	25,87
Rússia	12,98	70,75	180,69	140,50	174,85	294,66	7,73	47,21	68,52
Alemanha	84,28	158,28	147,79	201,73	204,55	247,43	6,49	53,70	20,96
Emirados Árabes	26,45	49,88	59,62	84,55	113,59	153,57	4,03	57,73	35,20
Coveite	34,49	47,65	36,18	50,86	89,21	151,31	3,97	61,70	69,61
Hong Kong	63,65	70,51	76,98	116,30	133,40	145,10	3,81	65,51	8,77
Reino Unido	62,41	125,55	130,97	95,12	113,31	143,45	3,76	69,27	26,61
África do Sul	8,90	15,20	19,06	38,76	90,54	110,46	2,90	72,17	22,00
Venezuela	2,52	3,83	1,73	12,42	57,18	108,57	2,85	75,02	89,87
Cingapura	22,15	29,69	33,32	50,72	71,80	89,37	2,34	77,36	24,47
China	11,05	8,81	4,82	6,70	34,41	79,57	2,09	79,45	131,26
Subtotal	690,13	1.147,37	1.253,06	1.550,07	2.211,57	3.028,23	79,45	-	36,93
Outros	228,69	310,14	257,44	423,22	630,62	783,27	25,73	-	24,21
Total	918,82	1.457,51	1.510,50	1.973,29	2.842,19	3.811,50	100,00	100,00	34,10

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

com 843,6 mil toneladas (27,7%), Paraná com 840,2 mil toneladas (27,6%) e Rio Grande do Sul com 724,4 mil toneladas (23,8%) (Tabela 3). Em termos de valor as oito principais unidades da federação atingem igual percentual, também com destaque para Santa Catarina com US\$1,1 bilhão (29,9%), Paraná com US\$1,0 bilhão (27,3%) e Rio Grande do Sul com US\$ 894,4 milhões (23,5%) (Tabela 4).

Importante ressaltar que essa concentra-

ção das exportações do complexo avícola em algumas unidades da federação decorre, além da eficiência produtiva dos criatórios ali instalados, da construção da moderna logística de armazenagem a frio e de transporte e embarque, ou seja, explica-se pela orquestração de interesses na cadeia de produção que produz convergência de foco, em função, principalmente, dos sistemas de integração.

Por essa razão é que a avicultura brasileira do Sul, possuindo 50,2% do rebanho avícola

TABELA 3 - Exportações Brasileiras de Aves, Quantidade por Unidade da Federação Brasileira, 2000 a 2005

(em 1.000 toneladas)

Unidade federativa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Santa Catarina	437,81	539,81	621,13	659,07	760,83	843,59	27,71	-	10,88
Paraná	257,02	337,20	406,99	523,05	715,74	840,19	27,60	55,31	17,39
Rio Grande do Sul	210,71	351,01	453,82	576,75	658,66	724,44	23,79	79,10	9,99
São Paulo	25,68	31,30	66,46	108,63	195,29	255,29	8,39	87,49	30,72
Minas Gerais	12,76	35,90	76,19	69,85	106,41	129,70	4,26	91,75	21,89
Mato Grosso do Sul	17,31	30,77	38,75	42,97	39,51	66,62	2,19	93,93	68,61
Goiás	0,00	4,86	35,33	59,04	82,08	88,98	2,92	96,86	8,41
Mato Grosso	4,71	11,59	22,19	39,12	47,92	61,27	2,01	98,87	27,88
Subtotal	966,00	1.342,44	1.720,85	2.078,49	2.606,45	3.010,09	98,87	-	15,49
Outros	0,44	0,00	0,93	2,72	14,67	34,42	1,13	-	134,61
Total	966,44	1.342,44	1.721,78	2.081,22	2.621,12	3.044,52	100,00	100,00	16,15

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 4 - Exportações Brasileiras de Aves, em Valor Nominal por Unidade da Federação Brasileira, 2000 a 2005

(em US\$ milhão)

Unidade federativa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Santa Catarina	436,18	625,67	584,55	673,37	912,13	1.138,32	29,87	-	24,80
Paraná	233,21	352,80	361,51	487,36	741,63	1.042,21	27,34	57,21	40,53
Rio Grande do Sul	193,10	357,58	371,71	526,63	703,49	894,44	23,47	80,68	27,14
São Paulo	24,37	33,90	48,14	92,06	179,51	276,92	7,27	87,94	54,26
Minas Gerais	9,42	30,95	59,20	62,90	106,55	155,19	4,07	92,01	45,65
Mato Grosso do Sul	17,30	40,46	45,58	50,18	55,18	102,75	2,70	94,71	86,21
Goiás	0,00	5,42	22,13	44,21	81,17	93,80	2,46	97,17	15,56
Mato Grosso	4,79	10,00	16,88	33,79	43,35	67,69	1,78	98,95	56,12
Subtotal	918,37	1.456,79	1.509,70	1.970,50	2.823,03	3.771,32	98,95	-	33,59
Outros	0,45	0,00	0,79	2,79	19,20	40,19	1,32	-	109,34
Total	918,82	1.456,79	1.510,50	1.973,29	2.842,23	3.811,51	100,00	100,00	34,10

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

brasileiro e estruturada em modernos portos com armazenagem frigorificada, respondeu pelo escoamento de mais de 90% das exportações de aves, sendo que os três estados sulinos foram responsáveis, por 79,1% da quantidade e 80,7% do valor das aves enviadas ao exterior pelo Brasil, em 2005.

Dentro da Região Sul, Santa Catarina, com crescimento (10,9%) abaixo da média brasileira (16,2%) na quantidade, o mesmo ocorrendo no valor (24,8% e 34,1%, respectivamente), quando comparadas as exportações de 2005 com as de 2004, teve sua importância relativa reduzida diante de outras unidades da federação, principalmente do Paraná, cuja evolução pode conduzir à liderança nos próximos anos. Considerando a variação de 2000 a 2005, as exporta-

ções paranaenses de aves cresceram em ritmo mais de duas vezes superior às catarinenses, passando de 257,02 mil toneladas (US\$233,21 milhões) para 840,19 mil toneladas (US\$1.042,21 milhões), correspondendo a uma participação de pouco mais de 27% no total de 2005. Como a expansão das exportações dos demais estados também foi superior à catarinense, a importância relativa desse estado caiu de 45,3% da quantidade total e 47,5% do valor total em 2000 para os números atuais. A atividade avícola deslocou-se geograficamente do Sul para Sudeste e Centro-Oeste na esteira da expansão dos grãos, insumo fundamental para a atividade.

As exportações gaúchas de aves, embora tenham crescido em ritmo inferior aos das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, também se

expandiram em ritmo superior ao catarinense e ampliaram ligeiramente sua importância relativa que atingiu 23,8% da quantidade e 23,5% do valor em 2005. De outro lado, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, cujas exportações partiram de uma base pequena (ou nula no caso de Goiás) expandiram suas remessas de aves ao exterior em mais de 10 vezes no período 2000 a 2005. São Paulo atingiu, em 2005, 8,4% da quantidade e 7,3% do valor das exportações brasileiras de aves. Com isso, os quatro Estados maiores exportadores (Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo) acumularam 87,9% do valor total em 2005, restando 11% para Minas Gerais (4,1%), Mato Grosso do Sul (2,7%), Goiás (2,5% e Mato Grosso (1,8%).

Esse desempenho exportador reflete-se nas estatísticas portuárias, com 97,9% das quantidades em 2005 sendo embarcadas em 7 portos do Sul-Sudeste, destacando-se Itajaí (SC) com 1,3 milhão de toneladas (44,8%), Paranaguá (PR) com 698,1 mil toneladas (22,9%) e Rio Grande (RS) com 413,4 mil toneladas (13,6%) (Tabela 5). Em valor, os 7 portos somavam 98,0% das vendas externas de aves com realce para Itajaí (SC) com US\$1,8 bilhão (46,2%), Paranaguá (PR) com US\$877,5 milhões (23,0%) e Rio Grande (RS) com US\$515,3 milhões (13,5%) (Tabela 6). Nota-se que o porto de Itajaí (SC) não escoava apenas a produção catarinense mas para lá convergem aves exportadas por unidades da federação limítrofes, daí a noção espacial mais ampla com que se deve analisar o complexo avícola da ótica das políticas públicas integradas, em especial as de cunho sanitário.

Essa concentração reflete-se no fato de que o rebanho de frangos, que segundo o IBGE (2006), a exemplo do de suínos, encontra-se bastante concentrado do Sul brasileiro, que detinha 50,2% do total brasileiro em 2004, distribuído por Paraná (18,4%), Santa Catarina (17,4%) e Rio Grande do Sul (14,5%). O Sudeste vem em segundo lugar, com 26,6%, destacando-se São Paulo (15,4%) e Minas Gerais (8,6%). O Centro-Oeste, área de expansão recente da produção de grãos das granjas, detinha 9,9% do rebanho total de frangos, liderado por Goiás (4,0%). As principais empresas brasileiras exportadoras de aves (normalmente também de suínos) são: Sadia (37ª empresa exportadora de frango do mundo), Perdigão (47ª do mundo), Seara, Frangosul, Minuano, Aurora, Chapecó, Ceval, Avipal, Pif Paf, Co-

pacol, Copagril, etc.

Os estados sulistas por estarem estruturalmente mais voltados ao comércio exterior, nas atividades avícolas e suinícolas, seus portos vêm sendo responsáveis por mais de 90% do escoamento das exportações avícolas brasileiras. O porto catarinense de Itajaí é o principal deles, sendo responsável por 44,8% da quantidade (1,36 em 3,04 milhões de toneladas) e 46,2% (US\$1,76 em US\$3,81 bilhões) do valor exportado em 2005, com expansão de, respectivamente, 22,5% e 41,8%, em relação a 2004. No período 2000 a 2005, enquanto o valor das exportações brasileiras de aves aumentou 314,8%, o escoamento do produto pelo porto de Itajaí expandiu-se em 389,8%. Em segundo lugar, situa-se o porto paranaense de Paranaguá, responsável por 23% das exportações de aves em 2005, tendo perdido importância relativa, pois evoluiu 220,7% no período, abaixo, portanto, da média brasileira. No último ano inverteu essa tendência e cresceu 22,3% na quantidade (acima da média de 16,2%) e 44,8% no valor (acima da média de 34,1%).

Em terceiro lugar destacou-se o porto gaúcho de Rio Grande que alcançou 13,5% do valor das aves brasileiras escoadas para o mercado externo, seguido pelos portos de Santos (SP) (6,5% do valor total em 2005), São Francisco (SC) (4,8%), Imbituba (SC) (2,1%) e Antonina (PR) (2,0%), completando os sete portos que somaram 98,0% do valor destas exportações dos quais apenas um não está localizado no Sul do território brasileiro.

4 - PERFIL DA AGREGAÇÃO DE VALOR NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AVES

A agregação de valor nas exportações não se dá de forma homogênea para os diversos mercados, à medida que as estruturas produtivas amoldam-se às preferências manifestadas pelos distintos agentes importadores, sendo relevantes os determinantes culturais, além dos econômicos, na definição desses comportamentos. O Japão, principal importador de aves do Brasil, concentrou 95,9% do valor de suas compras em frangos em pedaços, em 2005 (Tabelas 7 e 8). Essa porcentagem manteve-se praticamente estável no período 2000 a 2005, quando a quantidade total comprada evoluiu de 110,27 mil para 416,23 mil toneladas (mais 277,5%) e o valor

TABELA 5 - Exportações Brasileiras de Aves, Quantidade por Porto de embarque, 2000 a 2005
(em 1.000 toneladas)

Porto de embarque	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Itajaí	380,57	478,47	659,94	859,27	1.113,06	1.363,29	44,78	-	22,48
Paranaguá	320,36	409,91	403,10	441,60	571,06	698,15	22,93	67,71	22,25
Rio Grande	66,01	117,35	135,00	241,78	329,33	413,03	13,57	81,28	25,41
Santos	18,33	23,21	36,99	76,13	175,20	223,44	7,34	88,62	27,54
São Francisco	62,90	135,28	192,06	137,33	123,21	142,95	4,70	93,31	16,02
Imbituba	63,17	114,58	115,81	102,53	85,01	72,83	2,39	95,70	-14,32
Antonina	0,00	12,58	127,86	183,13	188,16	67,83	2,23	97,93	-63,95
Subtotal	911,34	1.291,38	1.670,76	2.041,77	2.585,03	2.981,51	97,93	-	15,34
Outros	55,11	51,89	51,02	39,45	36,09	63,00	2,07	-	74,56
Total	966,44	1.343,27	1.721,78	2.081,22	2.621,12	3.044,52	100,00	100,00	16,15

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 6 - Exportações Brasileiras de Aves, em Valor Nominal por Porto de Embarque, 2000 a 2005
(em US\$ milhão)

Porto de embarque	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Itajaí	359,20	537,08	591,05	870,71	1.240,44	1.759,33	46,16	-	41,83
Paranaguá	273,63	400,28	344,02	371,45	606,16	877,54	23,02	69,18	44,77
Rio Grande	65,04	134,30	119,46	227,39	385,19	515,27	13,52	82,70	33,77
Santos	13,54	22,91	30,65	72,30	174,27	247,05	6,48	89,18	41,77
São Francisco	96,18	197,57	226,15	164,21	160,55	182,61	4,79	93,97	13,74
Imbituba	52,23	97,86	78,38	77,56	60,57	79,08	2,07	96,05	30,56
Antonina	0,00	10,58	83,46	152,39	169,44	75,54	1,98	98,03	-55,42
Subtotal	859,82	1.400,60	1.473,18	1.936,01	2.796,61	3.736,42	98,03	-	33,61
Outros	59,01	56,92	37,32	37,28	45,62	75,09	2,47	-	64,61
Total	918,82	1.457,51	1.510,50	1.973,29	2.842,23	3.811,51	100,00	100,00	34,10

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 7 - Exportações Brasileiras de Frango em Pedacos para o Japão, Quantidade por Unidade da Federação, 2000 a 2005

Unidade federativa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Santa Catarina	66,79	74,55	82,07	90,19	133,42	153,94	38,85	-	15,38
Paraná	13,21	18,22	33,05	38,54	77,77	100,66	25,40	64,25	29,44
Rio Grande do Sul	14,68	20,09	27,42	31,66	71,50	91,42	23,07	87,32	27,86
Mato Grosso do Sul	7,98	10,11	12,99	12,97	15,49	16,11	4,07	91,39	3,98
Goiás	0,00	0,23	1,94	3,38	12,68	13,64	3,44	94,83	7,56
Minas Gerais	1,17	0,21	1,32	0,85	4,26	9,75	2,46	97,29	128,83
São Paulo	1,93	0,86	1,72	1,13	2,49	7,98	2,01	99,31	220,01
Subtotal	105,76	124,27	160,51	178,72	317,62	393,50	99,31	-	23,89
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	1,03	2,75	0,69	-	166,96
Total de frango pedaços	105,76	124,27	160,51	178,72	318,65	396,25	100,00	-	24,35
% do total de aves	95,9	94,2	95,8	94,7	95,8	95,2	22,87	-	-0,64
Total de aves	110,27	131,99	167,54	188,68	332,56	416,23	100,00	-	25,16

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 8 - Exportações Brasileiras de Frango em Pedacos para o Japão, em Valor Nominal por Unidade da Federação, 2000 a 2005

(em US\$ milhão)

Unidade federativa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Santa Catarina	72,56	94,13	109,14	116,36	203,51	261,94	38,48	-	28,71
Paraná	14,65	23,21	44,09	49,06	136,42	182,98	26,88	65,36	34,13
Rio Grande do Sul	15,70	26,43	34,79	41,30	112,66	149,97	22,03	87,39	33,11
Mato Grosso do Sul	8,92	13,69	18,19	17,03	24,23	30,58	4,49	91,88	26,24
Goiás	0,00	0,26	1,88	4,44	15,36	18,85	2,77	94,65	22,68
Minas Gerais	1,17	0,29	1,64	1,22	6,56	16,74	2,46	97,11	155,01
São Paulo	2,30	1,14	2,04	1,72	3,85	14,95	2,20	99,31	288,51
Subtotal	115,30	159,15	211,77	231,13	502,59	676,01	99,31	-	34,50
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	2,25	4,73	0,69	-	109,77
Total de frango pedaços	115,30	159,15	211,77	231,13	504,85	680,74	100,00	-	34,84
% do total de aves	95,6	94,7	96,5	94,8	95,6	95,9	23,03	-	0,33
Total de aves	120,57	168,12	219,48	243,88	528,34	710,09	100,00	-	34,40

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

valor cresceu de US\$120,57 milhões para US\$710,09 milhões de dólares (mais 489%), indicando forte elevação de preços (de US\$1,09/kg em 2000 para US\$1,71/kg em 2005).

As empresas catarinenses foram as maiores fornecedoras de frangos brasileiros em pedaços ao mercado japonês, com pouco mais de 38% do total em 2005. Essa participação foi reduzida no período, pois empresas paranaenses e gaúchas ocuparam mais rapidamente essa fatia de mercado, atingindo, respectivamente, 26,9% e 22,0% do valor total em 2005. Nos últimos dois anos as compras japonesas diversificaram-se com a significativa participação de Goiás, Minas Gerais e São Paulo, com participações de 2,8%, 2,5% e 2,2% no valor total, respectivamente.

A Arábia Saudita, segundo maior importador de aves brasileiras, vem tendo ampla preferência pelo frango não cortado que, mesmo perdendo espaço para outros itens nos dois últimos anos, representou 85,5% da quantidade e 79,4% do valor em 2005 (Tabelas 8 e 9). A evolução das compras sauditas se deu em ritmo menor que o japonês (tanto que perdeu a liderança para este país), mas também reflete o aumento de preços durante o período. Porém, ao contrário das importações japonesas, os sauditas privilegiaram o frango inteiro paranaense (42,1% da quantidade e 40,2% do valor em 2005) e gaúcho (22,8% da quantidade e 24,8% do valor) em relação ao catarinense (19,5% da quantidade e 19,1% do valor). Outra peculiaridade desse país é a grande importância das compras de empre-

sas goianas (8,8% da quantidade e 8,7% do valor). Considerando-se apenas a variação entre 2005 e 2004 observa-se redução na quantidade comprada de Santa Catarina e expressivo aumento nas importações do frango mineiro.

As importações holandesas de aves brasileiras foram predominantemente de frangos em pedaços (64,2% da quantidade e 61,9% do valor em 2005) e originárias em 90% dos Estados sulinos: Santa Catarina (41,3% da quantidade e 39,7% do valor), Paraná (27,9% da quantidade e 28,1% do valor) e Rio Grande do Sul (21,4% da quantidade e 22,8% do valor). Essa grande concentração da pauta de compras holandesas foi amenizada nos dois últimos anos, com a aquisição de frangos de São Paulo e Mato Grosso do Sul (Tabelas 10 e 11).

Ao se verificar essa agregação de valor e destino dos produtos da ótica da origem, Santa Catarina, ao longo do período 2000 a 2005, aumentou significativamente a proporção de frangos em pedaços no total de aves exportadas: evoluiu de 53,6% para 69,0% da quantidade e de 55,3% para 68,9% do valor (Tabelas 12 e 13). Esta evolução foi principalmente determinada pelas compras japonesas, responsáveis por 26,5% da quantidade e 33,4% do valor das exportações catarinenses de frangos em pedaços em 2005. A maior proporção da participação no valor, em relação à quantidade, indica um *mix* com mais pedaços nobres, o que ocorre também nas compras da Holanda, Alemanha, Reino Unido e Espanha. Em contraposição às compras de

TABELA 9 - Exportações Brasileiras de Frango Inteiro, para a Arábia Saudita, Quantidade por Unidade da Federação, 2000 a 2005

(em 1.000 toneladas)

Unidade federativa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Paraná	84,37	86,15	69,95	117,25	127,95	137,41	42,10	-	7,39
Rio Grande do Sul	43,63	58,91	43,85	69,86	58,53	74,43	22,81	64,91	27,17
Santa Catarina	68,03	86,21	99,32	68,70	69,04	63,55	19,47	84,38	-7,96
Goiás	0,00	0,00	0,00	6,71	23,72	28,75	8,81	93,19	21,23
São Paulo	1,40	3,39	4,30	9,51	8,59	9,59	2,94	96,12	11,68
Minas Gerais	1,04	8,62	20,08	2,95	1,46	7,39	2,26	98,39	406,02
Subtotal	198,47	243,29	237,50	274,97	289,29	321,11	98,39	-	11,00
Outros	0,00	0,10	0,00	0,00	3,34	5,26	1,61	-	57,74
Total de frango pedaços	198,47	243,39	237,50	274,97	292,63	326,37	100,00	-	11,53
% do total de aves	95,3	94,9	94,3	94,9	87,5	85,5	85,5	-	-2,26
Total de aves	208,31	256,52	251,88	289,65	334,38	381,56	100,00	-	14,11

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 10 - Exportações Brasileiras de Frango Inteiro, para a Arábia Saudita, em Valor Nominal por Unidade da Federação, 2000 a 2005

(em US\$ milhão)

Unidade federativa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Paraná	67,59	74,98	49,68	95,26	108,35	142,21	40,25	-	31,26
Rio Grande do Sul	36,79	56,42	34,54	65,02	53,91	87,78	24,84	65,09	62,82
Santa Catarina	50,08	78,27	70,58	53,70	60,36	67,48	19,10	84,19	11,79
Goiás	0,00	0,00	0,00	5,52	20,29	30,81	8,72	92,91	51,85
São Paulo	1,52	3,10	2,77	8,17	7,83	11,10	3,14	96,05	41,79
Minas Gerais	0,70	7,46	14,23	2,16	1,36	7,20	2,04	98,09	430,50
Subtotal	156,68	220,22	171,80	229,81	252,10	346,58	98,09	-	37,48
Outros	0,00	0,09	0,00	0,00	4,69	6,75	1,91	-	43,94
Total de frango pedaços	156,68	220,31	171,80	229,81	256,79	353,33	100,00	-	37,60
% do total de aves	91,3	92,2	90,2	92,4	79,6	79,4	79,4	-	-0,24
Total de aves	171,54	238,89	190,47	248,71	322,78	445,23	100,00	-	37,93

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 11 - Exportações Brasileiras de Frango em Pedaços para a Holanda, Quantidade por Unidade da Federação, 2000 a 2005

(em 1.000 toneladas)

Unidade federativa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Santa Catarina	84,37	86,15	69,95	117,25	127,95	137,41	42,10	-	7,39
Paraná	43,63	58,91	43,85	69,86	58,53	74,43	22,81	64,91	27,17
Rio Grande do Sul	68,03	86,21	99,32	68,70	69,04	63,55	19,47	84,38	-7,96
São Paulo	0,00	0,00	0,00	6,71	23,72	28,75	8,81	93,19	21,23
Mato Grosso do Sul	1,40	3,39	4,30	9,51	8,59	9,59	2,94	96,12	11,68
Subtotal	197,43	234,67	217,42	272,02	287,83	313,72	96,12	-	9,00
Outros	1,04	8,72	20,08	2,95	4,80	12,65	3,88	-	163,75
Total de frango pedaços	198,47	243,39	237,50	274,97	292,63	326,37	100,00	-	11,53
% do total aves	95,3	94,9	94,3	94,9	87,5	85,5	-	-	-2,26
Total aves	208,31	256,52	251,88	289,65	334,38	381,56	100,00	-	14,11

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 12 - Exportações Brasileiras de Frango em Pedacos, para a Holanda, em Valor Nominal por Unidade da Federação, 2000 a 2005
(em US\$ milhão)

Unidade federativa	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Santa Catarina	67,59	74,98	49,68	95,26	108,35	142,21	40,25	-	31,26
Paraná	36,79	56,42	34,54	65,02	53,91	87,78	24,84	65,09	62,82
Rio Grande do Sul	50,08	78,27	70,58	53,70	60,36	67,48	19,10	84,19	11,79
São Paulo	0,00	0,00	0,00	5,52	20,29	30,81	8,72	92,91	51,85
Mato Grosso do Sul	1,52	3,10	2,77	8,17	7,83	11,10	3,14	96,05	41,79
Subtotal	155,97	212,76	157,57	227,65	250,74	339,38	96,05	-	35,35
Outros	0,70	7,55	14,23	2,16	6,05	13,95	3,95	-	130,68
Total de frango pedaços	156,68	220,31	171,80	229,81	256,79	353,33	100,00	-	37,60
% do total de aves	91,3	92,2	90,2	92,4	79,6	79,4	-	-	-0,24
Total de aves	171,54	238,89	190,47	248,71	322,78	445,23	100,00	-	37,93

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 13 - Exportações Catarinenses de Frango em Pedacos, Quantidade por País, 2000 a 2005
(em 1.000 toneladas)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Japão	66,79	74,55	82,07	90,19	133,42	153,94	26,45	-	15,38
Holanda	19,14	26,50	22,36	43,65	43,54	44,10	7,58	34,03	1,29
Rússia	4,60	16,63	55,26	41,20	39,89	62,66	10,77	44,79	57,09
Alemanha	19,51	41,06	46,29	42,00	30,80	25,33	4,35	49,15	-17,77
Reino Unido	15,65	31,44	31,16	13,70	18,32	25,03	4,30	53,45	36,60
Cingapura	12,90	17,34	20,91	29,43	32,74	32,13	5,52	58,97	-1,86
África do Sul	11,39	20,32	24,87	20,12	39,74	52,94	9,10	68,06	33,22
Hong Kong	40,19	40,43	55,30	67,81	50,65	37,41	6,43	74,49	-26,14
Espanha	14,36	15,23	11,40	13,06	9,37	13,72	2,36	76,85	46,39
China	9,01	8,59	5,31	4,05	15,99	25,38	4,36	81,21	58,71
Romênia	1,21	1,91	2,60	10,71	12,92	16,14	2,77	83,98	24,98
Subtotal	214,74	293,99	357,53	375,94	427,38	488,78	83,98	-	14,37
Outros	19,97	35,98	38,18	52,73	93,87	93,21	16,02	-	-0,71
Total de frango pedaços	234,71	329,97	395,71	428,67	521,26	581,99	100,00	-	11,65
% do total de aves	53,6	61,1	63,7	65,0	68,5	69,0	-	-	-
Total de aves	437,81	539,81	621,13	659,07	760,83	843,59	100,00	-	10,88

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

Hong Kong, África do Sul, China e Rússia, indicam uma maior participação de pedaços menos nobres, como pés e pescoços, de menor preço. Os preços praticados em 2005 variaram de US\$2,03/kg (Alemanha) e US\$2,00/kg (Reino Unido) a US\$0,65/kg (China) e US\$0,72/kg (África do Sul).

A diferença de *mix* fez com que a Holanda fosse o segundo maior importador de frango em pedaços de Santa Catarina em valor (10,9% do total), enquanto a Rússia ocupou a segunda colocação considerando-se a quantidade (10,8% do total), em 2005. A Rússia (ao lado da China) apresentou o maior crescimento em

suas importações de 2004 a 2005 (mais 57,1% na quantidade e 74,4% no valor) ultrapassando clientes mais tradicionais como Alemanha, Reino Unido, Cingapura e Hong Kong. Alemanha (menos 13,5%) e Hong Kong (menos 6,9%) apresentaram redução no valor de suas importações, enquanto Holanda (mais 10,6%) e Cingapura (mais 5,3%) mostraram crescimento abaixo da média (mais 24,8%). Os demais países cresceram acima da média e aumentaram suas participações em relação ao total em 2005.

O Paraná apresentou o caso mais flagrante de mudança de seu *mix* de exportação

de aves, com a grande redução na participação de frangos inteiros (de 69,2% para 36,0% na quantidade e de 60,4% para 39,7% no valor) e aumento na proporção de frangos em pedaços (de 28,1% para 46,3% na quantidade e de 33,8% para 51,4% do valor), entre 2000 e 2005 (Tabelas 14 e 15).

As exportações paranaenses de frangos inteiros evoluíram de 177,96 mil toneladas em 2000 para 302,24 mil toneladas em 2005 (mais 69,9%) e de 140,86 para US\$309,68 milhões (119,9%), ou seja, ritmo bem inferior ao da expansão das exportações de frangos em pedaços, o que ocasionou a troca de hegemonia dentro do *mix* (Tabela 16). Essas exportações foram bastante concentradas (cerca de 75% do total) nos países árabes liderados pela Arábia Saudita, com mais de 45% do total em 2005. Em segundo lugar, com 21,3% do valor total, veio o vizinho Coveite que expandiu o valor de suas compras de frangos inteiros paranaenses em 70,9% em 2005, em relação ao ano anterior.

A Venezuela surgiu como novo cliente em 2003 e expandiu rapidamente suas importações, tendo o maior crescimento durante 2005, com aumento 55,4% na quantidade e de 104,6% no valor, ultrapassando outro tradicional comprador: os Emirados Árabes Unidos, que reduziram suas compras em 2005. O quinto país, que somado aos anteriormente citados responde por 98,8% das exportações paranaenses de frangos inteiros, foi a Rússia.

As exportações paranaenses de frangos em pedaços tornaram-se predominantes nos últimos anos da série evoluindo de 72,21 para 389,39 mil toneladas (mais de 439,2%) e de 78,84 para US\$535,29 milhões (mais de 578,9%) de 2000 a 2005 (Tabelas 17 e 18). A exemplo do ocorrido com Santa Catarina, o Japão foi o principal responsável por essa evolução ao ampliar o valor de suas compras do produto paranaense de US\$14,65 milhões em 2000 para US\$100,66 milhões em 2005 (mais de 1.148,8%). A participação japonesa, em 2005 representou 25,8% da quantidade e 34,2% do valor dos frangos em pedaços enviados ao exterior por empresas sediadas no Paraná.

Em segundo lugar aparece a Holanda, com 7,7% da quantidade e 11,3% do valor (com preço médio de US\$2,04/kg, indicando maior proporção de cortes nobres do frango). A seguir Hong Kong, com 11,9% da quantidade e 8,5% do

valor das exportações, apresentou situação oposta à holandesa, com maior proporção de cortes mais baratos (preço médio de US\$0,99/kg). No geral, o comportamento de preços foi semelhante ao verificado no caso de Santa Catarina.

Diante de um crescimento médio de 38,5% no valor das exportações paranaenses de frango em pedaços, de 2004 para 2005, Rússia (140,7%), China (137,2%), Espanha (116,7%) e Holanda (90,5%) apresentaram evolução bem superior, enquanto a Arábia Saudita diminuiu (-31,6%), África do Sul (+15,7%) e Hong Kong (+19,9%) apresentaram crescimento de menos proporção, perdendo importância relativa.

O mercado externo gaúcho para frangos em pedaços é muito semelhante ao catarinense, diferenciando-se apenas por ter uma pauta ainda mais diversificada: em 2005 foram treze países os responsáveis por 82,7% do valor dessas exportações (Tabelas 19 e 20). O Japão tem uma liderança menos acentuada (22,4% da quantidade e 28,4% do valor) e as empresas do Rio Grande do Sul atendem clientes de Cuba e do Canadá (respectivamente, 2,6% e 2,3% do valor total em 2005).

Em linhas gerais, a análise do perfil de agregação de valor nas exportações brasileiras de carne avícola mostra uma evolução consistente das vendas de frango em pedaço em relação ao frango inteiro, implicando maior agregação de valor ao produto. Essa realidade pode ser verificada quando são visualizados as vendas das principais unidades da federação brasileira. Nota-se também que, para mercados específicos como o da Arábia Saudita, prevalecem os embarques de frangos inteiros. As estratégias exportadoras, dessa maneira, amoldam-se a esses determinantes de mercado.

5 - DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço do setor avícola se deu a partir do confronto mundial de 1939-1945. Até então, a avicultura era uma atividade artesanal e sem importância. Com a guerra e com a necessidade de destinar a oferta de carnes vermelhas para os soldados em combate, foi preciso aumentar a produção de carnes alternativas, de preferência de pequenos animais, que estivessem prontas para consumo num curto espaço de tempo. Os EUA, então, começaram a desenvol-

TABELA 14 - Exportações Catarinenses de Frango em Pedacos, em Valor Nominal por País, 2000 a 2005

(em US\$ milhão)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Japão	72,56	94,13	109,14	116,36	203,51	261,94	33,39	-	28,71
Holanda	29,28	52,28	35,28	73,74	77,48	85,70	10,93	44,32	10,61
Rússia	2,07	8,75	30,02	22,27	34,02	59,33	7,56	51,88	74,39
Alemanha	29,90	69,56	61,97	62,84	59,53	51,50	6,57	58,45	-13,49
Reino Unido	26,01	63,74	47,71	23,50	37,51	50,03	6,38	64,83	33,38
Cingapura	10,55	15,48	17,08	23,50	37,96	39,99	5,10	69,92	5,33
África do Sul	4,18	6,71	7,36	8,13	25,20	38,10	4,86	74,78	51,20
Hong Kong	21,35	23,91	29,60	38,15	37,75	35,15	4,48	79,26	-6,90
Espanha	14,98	20,14	11,53	14,81	12,79	21,36	2,72	81,99	67,04
China	5,04	4,22	2,39	2,44	9,42	16,47	2,10	84,09	74,94
Romênia	0,66	1,03	1,78	6,37	10,16	16,23	2,07	86,16	59,74
Subtotal	216,58	359,95	353,86	392,10	545,33	675,81	86,16	-	23,93
Outros	24,65	40,39	37,38	45,13	92,47	108,59	13,84	-	17,43
Total de frango pedaços	241,22	400,34	391,24	437,23	637,81	784,40	100,00	-	22,98
% do total de aves	55,3	64,0	66,9	64,9	69,9	68,9	-	-	-
Total de aves	436,18	625,67	584,55	673,37	912,13	1.138,32	100,00	-	24,80

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 15 - Exportações Paranaenses de Frango Inteiro, Quantidade por País, 2000 a 2005
(em 1.000 toneladas)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Arábia Saudita	84,37	86,15	69,95	117,25	127,95	137,41	45,45	-	7,39
Coveite	17,93	26,46	26,09	27,88	50,77	66,69	22,06	67,51	31,38
Venezuela	0,00	0,00	0,00	5,69	30,37	47,18	15,60	83,11	55,36
Emirados Árabes Unidos	8,60	17,27	23,26	23,55	33,48	27,14	8,98	92,09	-18,94
Rússia	0,87	10,72	33,31	20,42	18,92	20,41	6,75	98,84	7,86
Subtotal	111,77	140,59	152,62	194,78	261,48	298,82	98,84	-	14,28
Outros	66,19	69,04	63,89	5,26	4,10	3,52	1,16	-	-14,20
Total de frangos inteiros	177,96	209,64	216,51	200,05	265,58	302,34	100,00	-	13,84
% do total de aves	69,2	62,2	53,2	38,2	37,1	36,0	-	-	-
Total de aves	257,02	337,20	406,99	523,05	715,74	840,19	100,00	-	17,39

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 16 - Exportações Paranaenses de Frango Inteiro, em Valor Nominal por País, 2000 a 2005
(em US\$ milhão)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Arábia Saudita	67,59	74,98	49,68	95,26	108,35	142,21	45,92	-	31,26
Coveite	15,36	23,08	17,88	21,36	38,60	65,96	21,30	67,22	70,88
Venezuela	0,00	0,00	0,00	3,88	24,02	49,14	15,87	83,09	104,60
Emirados Árabes Unidos	7,00	14,57	15,21	17,34	25,37	26,81	8,66	91,75	5,69
Rússia	0,51	8,21	20,19	14,56	15,16	21,84	7,05	98,80	44,04
Subtotal	90,46	120,84	102,95	152,40	211,49	305,96	98,80	-	44,67
Outros	50,40	59,66	43,96	4,70	3,99	3,72	1,20	-	-6,87
Total de frangos inteiros	140,86	180,50	146,91	157,10	215,48	309,68	100,00	-	43,71
% do total de aves	60,4	51,2	40,6	32,2	29,1	29,7	-	-	-
Total de aves	233,21	352,80	361,51	487,36	741,63	1.042,21	100,00	-	40,53

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 17 - Exportações Paranaenses de Frango em Peçaço, Quantidade por País, 2000 a 2005
(em 1.000 toneladas)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Japão	13,21	18,22	33,05	38,54	77,77	100,66	25,85	-	29,44
Holanda	3,67	12,10	23,28	23,69	17,61	29,83	7,66	33,51	69,43
Hong Kong	23,07	27,14	32,68	50,95	50,57	46,19	11,86	45,37	-8,66
Alemanha	4,08	11,20	13,26	20,98	13,47	20,19	5,18	50,56	49,92
Rússia	0,08	1,74	10,39	8,01	14,78	27,92	7,17	57,72	88,89
Reino Unido	0,78	3,37	8,27	5,24	7,53	11,98	3,08	60,80	59,13
China	3,19	1,97	1,72	2,51	16,12	31,62	8,12	68,92	96,13
Espanha	1,60	3,02	4,26	6,97	6,69	12,74	3,27	72,19	90,43
Emirados Árabes Unidos	2,08	3,29	4,22	5,72	9,20	10,40	2,67	74,86	13,13
Arábia Saudita	7,99	10,04	8,37	8,74	14,51	9,51	2,44	77,31	-34,45
África do Sul	0,20	1,10	6,44	21,21	27,31	31,14	8,00	85,31	14,02
Subtotal	59,96	93,18	145,94	192,56	255,54	332,17	85,31	-	29,99
Outros	12,25	18,46	23,35	37,59	60,39	57,22	14,69	-	-5,25
Total de frango pedaços	72,21	111,64	169,29	230,15	315,94	389,39	100,00	-	23,25
% do total de aves	28,1	33,1	41,6	44,0	44,1	46,3	-	-	-
Total de aves	257,02	337,20	406,99	523,05	715,74	840,19	100,00	-	17,39

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 18 - Exportações Paranaenses de Frango em Peçaço, em Valor Nominal por País, 2000 a 2005

(em US\$ milhão)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Japão	14,65	23,21	44,09	49,06	136,42	182,98	34,18	-	34,13
Holanda	6,59	25,13	36,61	38,65	31,87	60,72	11,34	45,53	90,55
Hong Kong	13,53	15,45	18,03	30,99	38,00	45,58	8,51	54,04	19,93
Alemanha	7,53	20,98	20,67	35,47	26,75	41,39	7,73	61,77	54,71
Rússia	0,12	1,27	6,40	6,50	13,19	31,76	5,93	67,71	140,74
Reino Unido	1,34	6,24	12,30	9,01	15,29	23,95	4,47	72,18	56,58
China	1,98	1,10	0,87	1,54	9,90	23,49	4,39	76,57	137,23
Espanha	2,08	4,57	4,04	7,44	7,55	16,36	3,06	79,63	116,67
Emirados Árabes Unidos	3,05	4,43	5,22	6,58	10,89	14,97	2,80	82,42	37,42
Arábia Saudita	11,69	13,80	10,78	10,11	20,29	13,87	2,59	85,02	-31,62
África do Sul	0,09	0,26	1,90	6,70	11,81	13,67	2,55	87,57	15,74
Subtotal	62,65	116,45	160,91	202,03	321,97	468,75	87,57	-	45,59
Outros	16,19	24,31	23,49	37,64	64,39	66,54	12,43	-	3,34
Total de frango pedaços	78,84	140,76	184,40	239,67	386,37	535,29	100,00	-	38,55
% do total de aves	33,8	39,9	51,0	49,2	52,1	51,4	-	-	-
Total de aves	233,21	352,80	361,51	487,36	741,63	1.042,21	100,00	-	40,53

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

TABELA 19 - Exportações Gaúchas de Frango em Peçaço, Quantidade por País, 2000 a 2005
(em 1.000 toneladas)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Japão	14,68	20,09	27,42	31,66	71,50	91,42	22,45	-	27,86
Holanda	12,11	19,57	17,62	19,44	22,80	22,90	5,62	28,07	0,46
Rússia	0,90	7,58	42,12	32,64	23,31	34,24	8,41	36,48	46,88
Reino Unido	6,97	13,63	21,73	13,58	14,23	13,52	3,32	39,80	-5,01
Cingapura	4,87	6,43	7,75	12,80	13,11	20,76	5,10	44,90	58,41
Arábia Saudita	0,01	0,97	1,41	1,61	9,16	15,73	3,86	48,76	71,81
Hong Kong	22,37	21,25	18,29	31,06	26,77	25,50	6,26	55,02	-4,72
Alemanha	4,21	3,87	6,86	19,66	7,91	9,90	2,43	57,45	25,13
China	0,22	0,02	0,18	3,54	14,37	30,36	7,46	64,91	111,26
África do Sul	0,22	8,23	10,49	15,51	17,00	24,07	5,91	70,82	41,54
Emirados Árabes Unidos	0,67	2,03	3,15	5,49	7,59	9,00	2,21	73,03	18,64
Cuba	0,55	8,70	8,63	6,53	22,07	23,18	5,69	78,72	5,03
Canadá	0,00	0,00	0,00	2,57	9,14	6,48	1,59	80,31	-29,11
Subtotal	67,78	112,39	165,66	196,10	258,95	327,07	80,31	-	26,30
Outros	15,39	41,89	38,42	61,42	73,73	80,19	19,69	-	8,76
Total de frango pedaços	83,17	154,27	204,08	257,52	332,69	407,26	100,00	-	22,41
% do total de aves	39,5	44,0	45,0	44,7	50,5	56,2	-	-	-
Total de aves	210,71	351,01	453,82	576,75	658,66	724,44	100,00	-	9,99

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

Tabela 20 - Exportações Gaúchas de Frango em Peçaço, em Valor Nominal por País, 2000 a 2005
(em US\$ milhão)

País	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Part. % 2005	% acum.	Var. % 2005/04
Japão	15,70	26,43	34,79	41,30	112,66	149,97	28,37	-	33,11
Holanda	17,20	35,61	24,98	31,90	41,90	49,20	9,31	37,68	17,41
Rússia	0,57	4,76	23,73	17,78	19,87	35,21	6,66	44,34	77,20
Reino Unido	15,11	30,44	39,19	29,21	33,98	32,88	6,22	50,56	-3,23
Cingapura	3,98	5,50	6,37	11,03	14,74	25,81	4,88	55,44	75,14
Arábia Saudita	0,01	1,05	1,49	2,49	16,52	25,35	4,80	60,24	53,45
Hong Kong	11,99	13,30	8,74	17,05	18,02	20,30	3,84	64,08	12,67
Alemanha	6,56	7,71	9,74	29,95	14,35	20,28	3,84	67,92	41,34
China	0,10	0,01	0,04	1,86	7,56	20,24	3,83	71,75	167,58
África do Sul	0,06	3,76	4,09	8,17	10,23	18,03	3,41	75,16	76,21
Emirados Árabes Unidos	0,70	2,49	3,63	6,24	10,85	14,38	2,72	77,88	32,55
Cuba	0,56	5,21	3,99	2,95	13,10	13,56	2,56	80,44	3,50
Canadá	0,00	0,00	0,00	2,98	14,36	12,05	2,28	82,72	-16,07
Subtotal	72,54	136,28	160,79	202,91	328,14	437,27	82,72	-	33,25
Outros	16,03	39,58	28,28	44,62	65,27	91,32	17,28	-	39,92
Total de frango pedaços	88,56	175,87	189,07	247,53	393,41	528,59	100,00	-	34,36
% do total de aves	45,9	49,2	50,9	47,0	55,9	59,1	-	-	-
Total de aves	193,10	357,58	371,71	526,63	703,49	894,44	100,00	-	27,14

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da SECEX.

ver pesquisas no sentido de obter novas linhagens, rações e alimentos que atendessem aos requerimentos nutricionais das aves e medicamentos específicos para a avicultura. O mesmo foi feito, no pós-guerra, nos países da Europa. A partir de então, a substituição das carnes vermelhas pelas brancas, principalmente o frango, nos países desenvolvidos, decorreu de uma forte queda de seu preço relativo, resultado da eficiência do seu sistema produtivo. Mais recentemente, as carnes brancas têm sido valorizadas em função de valores culturais atrelados a um novo enfoque sobre saúde, corpo e estilos de vida.

No Brasil, os reflexos desses avanços começaram a chegar no final da década de 1950 e início da década de 1960, quando tiveram início as importações de linhagens híbridas americanas de frangos, mais resistentes e produtivas. Com elas, padrões de manejo e alimentação foram se alterando gradativamente. Hoje, grandes quantidades de matrizes de aves estão alojadas nas granjas do país, configurando um segmento dinâmico, altamente competitivo, no qual leva vantagem o produto de melhor rendimento na cadeia sistêmica, que engloba desde os insumos até a produção nas granjas e o processamento na indústria. O alto nível tecnológico alcançado pela avicultura nacional, notadamente a de corte, colocou a atividade em posição privilegiada em relação a outras atividades pecuárias desenvolvidas no Brasil, com nível de produtividade internacional comparada a dos países mais atualizados no mundo. Esse setor abrange não só frangos e ovos, mas também perus e frangões (RELATO, 1995).

A avicultura brasileira notabilizou-se por profundas mudanças nos últimos anos. O segmento evoluiu através da absorção de contribuições advindas da biotecnologia e das tecnologias complementares da microeletrônica e da automação. O bom desempenho nos mercados (interno e externo) pôde ser alcançado por meio de duas estratégias: a redução do custo das matérias-primas e o atendimento das necessidades específicas dos consumidores (em ambos os mercados). O grau de articulação entre os diferentes elos do complexo agroindustrial avícola de corte é um dos mais elevados no agronegócio nacional. Sob a coordenação das agroindústrias de abate e processamento, sobretudo através dos contratos estabelecidos com a base de produção rural para terminação de frangos e de *joint ventures* estabelecidas com grandes empresas

multinacionais de desenvolvimento genético, este circuito de produção agroindustrial atingiu elevados patamares de desenvolvimento ao longo dos últimos 30 anos, permitindo que o produto frango se incorporasse ao hábito alimentar de grande parcela da população.

São fatores relevantes para competitividade do setor: preço, qualidade, sanidade dos produtos e a capacidade de adaptação do subsistema produtivo às exigências dos diferentes segmentos de consumidores no mercado internacional. Esses fatores estão relacionados, em parte, ao grau de coordenação da cadeia agroindustrial, a uma forte estrutura contratual, que viabiliza a obtenção regular e padronizada de matéria-prima e permite planejar as exportações com antecedência e executá-las com eficiência. A regularidade no fornecimento e produção de grãos é fator chave para o desempenho e equilíbrio do segmento.

A produção mundial em 2004 atingiu cerca de 60 milhões de toneladas de carne de frango e 4,9 milhões de toneladas de carne de peru. A atividade avícola tem gerado divisas a praticamente 20 novos países exportadores surgidos na última década. Estados Unidos, Brasil, União Européia, China e México constituem na ordem os principais produtores de carne de frango. Para a carne de peru os principais produtores são Estados Unidos, União Européia, Brasil, Polônia e Canadá. Em 2004, a soma dos valores, resultado das importações de carne de frango no mundo, ultrapassou a cifra de US\$21 bilhões. Ainda, os plantéis efetivos dos países produtores somam, segundo dados da FAO, cerca de 16 bilhões de animais (RELATÓRIO, 2005). As exportações da cadeia produtiva das aves ultrapassaram os 3,8 bilhões de dólares, proporcionando um igual saldo, que representou 8,5% do saldo comercial total alcançado pelo Brasil em 2005 (VICENTE et al., 2006).

A produção brasileira de carne de frango evoluiu de cerca de 6,0 milhões em 2000 para 9,3 milhões de toneladas em 2005, apresentando crescimento superior a 50%, de acordo com a Associação Brasileira dos Exportadores de Frango (ABEF). Como as exportações evoluíram de 966,44 mil toneladas para 3.044,52 mil toneladas, pode-se inferir que, no mesmo período, a inserção das aves brasileiras no mercado internacional aumentou de pouco menos de um sexto para pouco menos de um terço. Isso porque a quantidade exportada do complexo avícola brasileiro

apresentou notável avanço no período recente, de 966,4 mil toneladas em 2000 para 3,0 milhões de toneladas em 2005. A medida da geração de divisas mostra que o complexo avícola consistiu num importante gerador de cambiais à medida que o valor das exportações brasileiras aumentava de US\$918,8 milhões em 2000 para US\$3,8 bilhões em 2005.

O posicionamento competitivo das empresas avícolas nacionais no comércio internacional tem sido influenciado, de modo crescente, por políticas protecionistas adotadas por alguns países. As questões relacionadas ao controle da sanidade sobre produtos de origem animal; e, conseqüentemente, a qualidade dos alimentos, têm influenciado sobremodo a dinâmica do comércio mundial de carne de aves, estabelecendo novos parâmetros de competitividade associados aos processos de certificação, como as medidas da Organização Internacional de Epizootias (OIE) no campo sanitário, a exigência de padrões da International Organization for Standardization (ISO) e adoção de métodos de controle, como o Hazard Analysis Critical Control Points (HACCP). A questão ambiental também tem recebido maior atenção nos dias atuais. Na questão sanitária, a rastreabilidade do produto é ponto fundamental para aquisição de mercados e da confiança dos compradores internacionais. Americanos e europeus detêm competências em áreas que o Brasil ainda é vulnerável, caso das tecnologias relacionadas ao processo e a embalagem do produto, e também as biotecnologias ligadas às esferas do material genético, sanidade e na criação do animal. Nos países desenvolvidos, os órgãos governamentais e as instituições de pesquisa possuem relativa importância no

desenvolvimento do setor, realizando pesquisas nos diferentes elos (RELATÓRIO, 2005).

A expansão da gripe aviária por países da Ásia, Europa e África, inclusive com a ocorrência de óbitos, assustou o consumidor e refletiu-se em redução da demanda. O descompasso entre a oferta programada e a demanda em queda provocou a redução de preços. No caso do Brasil, o cancelamento de encomendas pelo mercado árabe no início de 2006 e o redirecionamento dos produtos ao mercado nacional provocaram acentuada queda de preços. As empresas brasileiras adotaram medidas para reduzir seus plantéis e ajustar o fluxo de oferta às novas condições da demanda externa. Já no mês de maio os preços internos recuperaram-se e o mercado normalizou-se. Há sinais de redução do pânico dos consumidores e de retomada de encomendas. Assim, as projeções para 2006 vão desde uma redução de 10% (previsão mais pessimista) até um crescimento de 5% (previsão mais otimista) nas quantidades de aves brasileiras exportadas (INDÚSTRIAS, 2006). Entretanto, dada a competitividade da avicultura de corte brasileira, se desenvolvidas medidas consistentes de demonstração da excelência sanitária, numa realidade cambial menos sobrevalorizada, há espaço para a continuidade da ampliação da presença do complexo brasileiro de carne avícola no mercado internacional, uma vez que a competência da produção de milho e soja garantem alimentação animal. Contudo, a convergência da crise dessas matérias-primas com a retração da demanda internacional face aos impactos no consumo dos problemas sanitários, somados a apreciação da moeda nacional, pode configurar dificuldades no curto prazo.

LITERATURA CITADA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção da Pecuária Municipal - 2004**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2004/ppm2004.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2006.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO E INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC/SECEX. **Balança comercial brasileira**. Rio de Janeiro, 1996-2006. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br>>. Acesso em: maio 2006.

RELATO Setorial. Avicultura. Rio de Janeiro: BNDES, ago. 1995. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/rsfrango.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2006.

RELATÓRIO Setorial Final. Brasília: FINEP, ago. 2005. Disponível em: <www.finep.gov.br>. Acesso em: 8 maio 2006.

INDÚSTRIAS exportadoras de frango já vislumbram um cenário melhor. **Valor Econômico**, São Paulo, 30 mar. 2006. Disponível em: <http://www.abef.com.br/noticias/abef_06_03_30_valor_b8.jpg>. Acesso: 11 maio 2006.

VICENTE, J. R. et al. **Balança comercial do agronegócio paulista no ano de 2005**. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/comex/balanca-0106.php>. Acesso em: 3 abr. 2006.

**EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DA CADEIA DE
PRODUÇÃO DE AVES NO PERÍODO 2000-2005:
origem, destino e agregação de valor**

RESUMO: O artigo analisa a evolução das exportações brasileiras de aves de 2000 a 2005, segundo os países de destino, destacando-se Japão, Arábia Saudita, Rússia e Alemanha (que importaram 44,9% do valor dessas exportações em 2005), e segundo os Estados de origem (destacando-se Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul que, em conjunto, responderam por 80,7% dos US\$3,8 bilhões exportados em 2005). Grande produtor e exportador mundial de aves, principalmente de carne de frango, o Brasil tem encontrado barreiras crescentes no mercado externo. A expansão da gripe aviária na Europa, África e Ásia tem assustado o consumidor e reduzido a demanda.

Palavras-chave: aves, frangos, exportações, comércio exterior.

**BRAZILIAN POULTRY EXPORTS 2000-2005:
origin, destination and value adding**

ABSTRACT: The article analyzes the evolution of the Brazilian poultry exports from 2000 to 2005. The leading destination countries were Japan, Saudi Arabia, Russia and Germany, accounting for 44.9% of total exports value in 2005. Key origin states were Santa Catarina, Paraná and Rio Grande do Sul, which, taken together, answered for 80.7% of the 3,8 billion dollars exported in 2005. A great producer and world exporter of poultry, mainly of chicken meat, Brazil has been facing growing barriers in the external market. The expansion of the avian influenza (bird flu) in Europe, Africa and Asia has been scaring consumers and reducing demands for Brazilian poultry meat.

Key-words: poultry, chicken meat, exports, foreign trade.

Recebido em 17/05/2006. Liberado para publicação em 14/06/2006.